

## 9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### O PROJETO BRINCADEIRAS NO CINEMA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Andresa Taís Bortolotto<sup>1</sup>  
Carolina Rossato Volpini<sup>2</sup>  
Mariana Rossetto de Souza<sup>3</sup>  
Verônica Regina Muller<sup>4</sup>

O Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de/e na Rua, da Universidade Estadual de Maringá, é um projeto de extensão de caráter multidisciplinar e que tem se desenvolvido no município de Sarandi, próximo à cidade de Maringá-PR. Durante as reuniões, os participantes do projeto realizam estudos sobre a infância e seus direitos e, a partir disso, desenvolvem suas atividades com crianças e adolescentes em situação de risco social. O desenvolvimento das atividades acontece por meio de brincadeiras de modo cooperativo e tem como uma de suas estratégias a Roda da Conversa, momento de acordos, reflexões, avaliação e sugestões. A fundamentação do projeto tem por base o que determina o Estatuto da Criança e do Adolescente. Por meio de uma oportunidade única de envolver todas as crianças, uma ida do grupo ao cinema (ao qual poucos ou quase nenhuma delas tem acesso) proporcionou conhecimento e instrução, unidos à diversão.

**Palavras-chave:** Crianças e Adolescentes. Projeto Brincadeiras. Cinema.

**Área Temática:** Educação

**Coordenadora do Projeto:** Verônica Regina Müller, E-mail: veremuller@gmail.com, DEF, UEM

#### Introdução

O Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de/e na Rua, da Universidade Estadual de Maringá, é um projeto de caráter multidisciplinar, contando com a participação de acadêmicos de diversos cursos de qualquer curso de graduação (Neste ano, Pedagogia, Educação Física e História) e pós-graduação (Mestrado em Educação), além de interessados da comunidade. Atualmente, conta com aproximadamente 25 participantes que atuam como educadores no município de Sarandi-PR, onde são desenvolvidas atividades lúdico-político-pedagógicas com crianças e adolescentes.

As atividades do projeto são desenvolvidas em Sarandi desde 2006, embora as atividades ocorressem desde 1997 em outros lugares. Em Sarandi, as práticas começaram em uma quadra aberta e, a partir de 2007, passaram a ser

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de História da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Acadêmica do Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>4</sup> Pós-Doutorado em História da Educação Social Contemporânea na Universidad de Barcelona. Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

desenvolvidas na Escola Ayres Aniceto de Andrade, onde podemos utilizar o pátio, os sanitários, os bebedouros e as instalações elétricas.

O projeto é realizado com apoio do PCA – Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente, e do MNMMR – Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua. Contamos com um veículo e um motorista que são disponibilizados pela Universidade para o deslocamento dos educadores até Sarandi.

O Projeto Brincadeiras tem sua atuação baseada no que é apresentado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990. O ECA (Brasil, 1992) considera, em seu artigo 2º a criança como o indivíduo de até doze anos incompletos e adolescentes aqueles que têm entre doze e dezoito anos. A concepção que permeia nossa prática é a de que tanto crianças quanto adolescentes são cidadãos, com direitos que devem ser respeitados e assegurados. Neste projeto as crianças e adolescentes são tratadas como cidadãos que possuem direitos e deveres, com voz ativa na sociedade. Consideramo-los como produtores de cultura, não apenas como indivíduos que absorvem o patrimônio cultural dos adultos. Dentre as culturas produzidas, damos destaque às brincadeiras que valorizam as vivências da própria infância e a prática no projeto.

O objetivo geral do projeto é, através das brincadeiras, ensinar aos participantes sobre seus direitos, ou seja, levá-los ao conhecimento do que é garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Outros objetivos são: buscar promover a cidadania através da educação social; propiciar a vivência das diferentes culturas, por intermédio das brincadeiras; valorizar a prática do respeito entre crianças e entre crianças e educadores; transmitir, preservar e transformar aspectos da cultura e lazer com brincadeiras cooperativas; oportunizar vivências de diálogo e de participação que os levem a refletir sobre sua condição e seu papel diante do mundo.

## **Materiais e Métodos**

O Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de/e na Rua tem como frequentadores crianças e adolescentes em situação de risco social. Temos uma variedade de idades que participam do projeto, sendo que a faixa etária costuma variar entre 3 e 15 anos. Todos brincam juntos: diferentes idades e diferentes gêneros. Os princípios nos quais o projeto se pauta são: respeito, compromisso, inclusão, participação e diálogo, além dos princípios éticos de justiça social e da defesa dos direitos que o ECA assegura às crianças e aos adolescentes (MULLER, RODRIGUES, 2002, MAGER ET al, 2011). Estes princípios são fundamentais e norteiam a metodologia com a qual conduzimos nossas atividades.

Nossa metodologia envolve ações prévias à atividade na escola, que são realizadas na Universidade Estadual de Maringá: semanalmente nos reunimos e realizamos estudos pertinentes à área (Infância e Adolescência, Estatuto da Criança e da Adolescência, Paulo Freire, Sociologia da Infância, Brincadeiras, entre outros...), avaliamos as atividades realizadas no sábado anterior e definimos as atividades do próximo sábado, planejando-nos e preparando o que for necessário. Os materiais mais desejados e pedidos por todos são: cordas, elásticos, brinquedos com matérias recicláveis, bolas, giz, lápis e papel, perna de pau e ainda muito outros.

Nossa atuação na escola acontece com o encontro com as crianças no sábado: Em um primeiro momento, há a reunião das crianças na escola (algumas já se encontram lá quando chegamos, outras são buscadas perto da escola por alguns

educadores), apresentação, escolha das atividades e estabelecimento de regras coletivas por meio da roda da conversa, realização das atividades e brincadeiras e interação das crianças entre si e com os educadores, realização de uma roda da conversa final para falar sobre as atividades realizadas e sobre idéias para os encontros seguintes, e um momento de descontração com a leitura de uma história para finalizar o dia.

## **Discussão de resultados**

Considerando que as crianças que participam do projeto tem pouco ou nenhum acesso a lugares diferenciados e a passeios, tentamos proporcionar a elas essas situações como forma de conhecimento e instrução, unida à diversão.

Em muitas situações, as crianças declaravam aos educadores que nunca tiveram contato com o cinema, muitas pela condição financeira, outras por não ter fácil acesso. Como somos um projeto que dispensa o assistencialismo, ou seja, não ajudamos as crianças e os adolescentes financeiramente ou com presentes, não sabíamos como proporcionar essa vivência às crianças. Paralelamente a isso, o Voluntariado da Justiça Federal de Maringá, que é um grupo de advogados, que costuma todo ano ajudar uma entidade nos ofereceu a possibilidade de utilizarmos seus recursos para algo que considerássemos interessante para as crianças. Baseados na vontade já manifestada pelas crianças, decidimos levá-las ao cinema. Tudo foi muito bem planejado. Avisamos as crianças quando já tínhamos certeza que daria certo e preparamos folhas de autorização para que os responsáveis autorizassem. Conversamos com vários dos responsáveis nas semanas anteriores ao passeio, e fomos instruindo as crianças na roda da conversa. Todas também manifestavam suas dúvidas.

Quando nos pareceu mais seguro e oportuno, anunciamos às crianças o evento, recebido com grande expectativa e satisfação por elas. Nas três semanas que antecederam o evento tivemos experiências com elas em nossas idas a Sarandi que foram de um extremo a outro de suas possibilidades de comportamento, o que penso já ser um reflexo de um desassossego que tomou conta delas por conta do passeio de que tanto ansiavam (Candido, *Relatórios*, 2011).

Com o valor pago pelo Voluntariado no cinema, tínhamos incluso, além do filme (que foi em 3D), a pipoca e o refrigerante. Conseguimos dois ônibus do município de Sarandi para transportar as crianças. O passeio foi realizado no dia 14/05/2011, no Shopping Maringá Park. O filme foi “Rio”. Aproximadamente 60 crianças que participam do projeto foram conosco. Preparamos crachás com os nomes de cada uma e realizamos uma contagem quando todas estavam nos transportes.

Ao chegarmos em Sarandi senti um turbilhão de emoções, as crianças estavam todas arrumadas, algumas com seus pais, todas preocupadas com o horário e a nossa espera. Foi uma sensação totalmente diferente. Antes de seguirmos para o cinema recolhemos as autorizações e fizemos crachás para identificar as crianças, organizamo-las da seguinte maneira: as maiores em um ônibus e as menores em outro ônibus e , dividimos também as educadoras nos ônibus (Ruiz, *Relatórios*, 2011).

O deslocamento das crianças no shopping foi pensado de tal forma que cada educador acompanhasse 5 crianças até o cinema. Todos os detalhes foram bem explicados para as crianças no caminho.

Nesse tempo, passei os recados para as crianças, sobre a escada rolante, o banheiro, o óculos, o lanche, o comportamento no shopping e no ônibus, essas coisas... Eles ficaram alucinados quando disse que teriam que subir quatro andares de escada rolante. (Souza, *Relatórios*, 2011).

A espera e a ansiedade de cada criança demonstravam sua curiosidade, e suas expressões mostravam como tudo representava novidades para elas: desde o tamanho do prédio e a escada rolante até a torneira automática do banheiro.

Quando chegaram pudemos ver, ainda pela janela do ônibus, o sorriso estampado e a alegria das crianças. [...] Fiquei com duas meninas, a P. (9) e a E. (9). Perguntei se elas já tinham estado no shopping, disseram que não. Perguntei se já tinham ido ao cinema, também disseram que não. Estavam maravilhadas e ansiosas, era visível! [...] As meninas olhavam as lojas com os olhos brilhando, porém não faziam perguntas. Falei que íamos subir de escada-rolante, elas não sabiam o que era. Ficaram apreensivas quando viram, falei que era seguro [...] fomos ao banheiro. As meninas ficaram surpresas com a torneira e com o papel toalha. Se eu não pedisse para as meninas saírem, elas teriam ficado lá por mais algum tempo (Takano, *Relatórios*, 2011).

Embora entusiasmados e deslumbrados, todos se comportaram muito bem: respeitaram a organização do cinema, as filas e o tempo de espera.

[...] até que chegou o grande momento a entrada, eles ficaram todos organizadinhos na fila para pegar a pipoca e o refrigerante a entrada também foi tranqüila; durante o filme só se ouvia os comentários de deslumbramento (Marques, *Relatórios*, 2011).

Foi algo novo para a maioria das crianças.

O M. ficou louco (risos) queria saber o porquê da demora, além de perguntar assim como os demais, se o cinema era ali mesmo, já que havia uma tela, para eles grande e parecida com a de cinema, onde passavam os trailers dos filmes. Nós dizíamos que não e eu pensava comigo, meu Deus eles não sabem o que é realmente um cinema, imagine a hora que eles chegarem à sala, com aquela tela enorme! (Calciolari, *Relatórios*, 2011).

Foi uma experiência muito gratificante, tanto para as crianças quanto para os educadores.

---

Ao entrar todos estavam sentados comportados, esperando o começo. Foi incrível, eu nunca imaginei uma reação tão linda deles, tão comportados, tão atentos, todos rindo juntos do filme. Fiquei muito feliz. [...] Assim voltamos para Sarandi, conversei com algumas das crianças e todas adoraram tudo, o cinema a pipoca o presentinho, estavam alegres! (Volpini, *Relatórios*, 2011)

---

Olhando para aquele público do qual faziam parte crianças, pré-adolescentes, algumas mães e duas dezenas de educadores – além do público regular, só vi crianças: os óculos se transformaram em uma constelação de estrelas que misturaram a luz mágica da tela do cinema com o cintilar do êxtase proporcionado pelo vôo da imaginação e do maravilhamento, a fluir da alma para os olhos e daí para a penumbra da sala, se transformando em risadas, gargalhadas, gritinhos, rostos felizes. Mães, educadoras, colaboradores, viraram todos crianças, se misturaram

aos pequeninos em seu prazer sem distinção, amaram o momento como se ele não fizesse parte do tempo [...] O sentimento de que valeu a pena foi geral. Espero que a reflexão nos faça aproveitar o máximo, para nossos futuros passos no Projeto, desse manancial de sorrisos e satisfação que presenciamos. Que essa felicidade-deslumbramento seja parte da utopia que buscamos (Candido, *Relatórios*, 2011).

Ao final do dia, o pessoal do Voluntariado entregou para as crianças uma Revista Recreio, com um brinquedo de plástico e um panfleto sobre animais. As crianças também entregaram um caderno enfeitado com desenhos feito por eles e com uma montagem de fotos do projeto, como forma de agradecimento. Depois, foram embora.

## **Conclusões**

Como resultados de nossas atividades no Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de Rua, percebemos que ocorre uma absorção, pelas crianças e pelos adolescentes, dos conceitos de respeito e justiça, princípios que foram sendo assimilados por meio da relação com os educadores e os colegas, durante as brincadeiras. Além disso, as relações sociais existentes entre eles foram sendo fortalecidas politicamente, em função do diálogo e da possibilidade de todos brincando juntos. Também verificamos uma participação ativa das crianças no projeto, opinando, ajudando-nos a buscar soluções e fazendo propostas. Esperamos que essa participação reflita na relação entre eles e o mundo, de modo que lutem por um mundo mais justo e igualitário. Outro princípio bem incorporado por eles é o compromisso: temos um compromisso semanal com eles, e da mesma maneira que eles nos esperam nós esperamos a presença e colaboração deles com nossa prática, o que vem se efetivando de forma muito gratificante. Por fim, cita-se a autonomia e a liberdade das crianças e dos adolescentes, que vão sendo desenvolvidas quando são oferecidas as possibilidades de escolha das brincadeiras. A decisão do cinema foi tomada pela vontade das crianças e adolescentes, mostramos a eles que elas fazem parte das decisões tomadas nas nossas reuniões semanais. A ida ao cinema proporcionou cultura e um momento de lazer que muitos nunca tinham vivenciado. Assim observamos que práticas como essas enriquecem a prática do projeto, e além disso, fazem com que as crianças e adolescentes acreditem e confiem no projeto Brincadeiras.

## **Referências**

- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo (SP): Governo de São Paulo; 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- MAGER ET al. **Práticas com crianças, adolescentes e jovens- pensamentos decantados**. Maringá: EDUEM. 2011.
- MÜLLER, V.; RODRIGUES, Patrícia C. **Reflexões de quem navega na educação social. Uma viagem com crianças e adolescentes**. Clichetec. Maringá. 2002.
- PROJETO BRINCADEIRAS COM MENINOS E MENINAS DE E NA RUA. **Relatórios**. Departamento de Educação Física - Universidade Estadual de Maringá. 2011.